



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARICÉLIA BORGES DA SILVA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES E DESAFIOS
VIVENCIADOS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Cajazeiras – PB
2021

MARICÉLIA BORGES DA SILVA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus Cajazeiras-PB*, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa Ma. Rozilene Lopes de Sousa Alves

Aprovado em: 05/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Rozilene Lopes de Souza Alves

Prof. Ma. Rozilene Lopes de Souza Alves (Orientadora) – UAE/UFCG

Luisa de Marilac Ramos Soares

Prof. Dra. Luisa de Marilac de Ramos Soares – Examinadora Titular- UAE/UFCG

Maria de Lourdes Campos

Prof. Dra. Maria de Lourdes Campos – Examinadora Titular- UAE/UFCG

Belijane Marques Feitosa

Prof. Ma. Belijane Marques Feitosa – Examinadora

S586a Silva, Maricélia Borges da.
Avaliação da aprendizagem escolar: concepções e desafios vivenciados no processo de organização do trabalho pedagógico de uma escola estadual do Rio Grande do Norte / Maricélia Borges da Silva. - Cajazeiras, 2021.
42f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Rozilene Lopes de Sousa Alves.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Coordenação pedagógica. 3. Ensino. 4. Trabalho pedagógico. 5. Escola. I. Alves, Rozilene Lopes de Sousa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 37.091.26

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por até aqui ter me ajudado, ao meu irmão Giceldo Borges da Silva (*in memoriam*), pelas palavras, exemplo de superação e apoio.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Ao término, de mais um ciclo na minha formação tenho pensado no que realmente tem valido a pena. Refletir, sobre cada dia que passei indo de van, viajando 60 km todos os dias para que pudesse enfim chegar à Universidade Federal de Campina Grande- Campus- Cajazeiras PB. Não foi fácil chegar até aqui. Muitos desafios, angústias e alegrias ao longo desses cinco anos de graduação.

Agradeço, primeiramente, a Deus. Sem Ele não teria conseguido chegar até aqui, sinto sua presença constante em minha vida e sei que jamais me deixou fraquejar diante dos desafios encontrados ao longo de todo esse percurso.

Sou grata ao meu filho Ravi Rahul da Silva Firmino e a minha filha Maria Clarice, pelo seu incentivo diário, pelas palavras de carinho, coragem e apoio, mesmo tão pequenos me transmitiam energia e coragem para que não desistisse. Sem o apoio deles jamais teria chegado até aqui.

Ao meu esposo Romário da Silva Firmino, pelo companheirismo e compreensão durante o curso, por cuidar tão bem dos nossos filhos nos momentos que me fiz ausente, o qual sempre compreensivo nos momentos difíceis, pelos abraços confortantes nos momentos de angústias, por ser meu porto seguro, por não soltar minha mão e pelo seu amor diário.

Aos docentes do CFP/UFCG pela partilha de conhecimento ao longo de minha formação. Em especial, a minha orientadora professora, Rozilene Lopes pelo incentivo e conhecimento partilhado diante dos desafios para que fosse possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço ao grande escritor Cipriano Carlos Luckesi o qual acolheu o tema desta pesquisa e contribuiu de forma direta para o enriquecimento deste trabalho, enviando-me duas de suas grandes obras.

Por fim, agradeço a pessoa que fui, a qual não se deixou abater diante das adversidades encontradas ao longo de toda a trajetória, permitido assim que fosse possível o fechamento de mais um ciclo na vida acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre avaliação da aprendizagem escolar dos alunos do 6º ano de uma referida escola no Rio Grande do Norte. Tem por objetivo geral compreender como a coordenação pedagógica planeja processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do 6º ano da Escola Estadual Coronel Fernandes. E, os objetivos específicos que são: 1) Conhecer a/ou as concepções de avaliação da aprendizagem utilizada pela organização do trabalho pedagógico; 2) Analisar se a avaliação da aprendizagem está colaborando na construção de novos conhecimentos dos educandos; 3) Identificar os desafios da avaliação da aprendizagem e suas contribuições para o melhoramento do trabalho pedagógico. De modo, compreender as concepções e desafios da organização do trabalho pedagógico na construção de uma avaliação que priorize a aprendizagem do aluno de maneira qualitativa e não quantitativa, contribuindo para potencialização do trabalho pedagógico da referida instituição. Quanto ao percurso metodológico foi realizado uma entrevista semi estruturada com um professor e uma supervisora pedagógica. Sendo assim, no referencial teórico centraliza a ideia de avaliação da aprendizagem do autor Cipriano Luckesi, o qual doou duas obras de sua autoria para a construção e enriquecimento do referencial, desta pesquisa foram elas: Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas; ano 2018. A avaliação da aprendizagem Escolar: estudos e proposições; ano 2011. Tais obras foram fundamentais para o aprimoramento dessa pesquisa. Quanto aos resultados o trabalho a seguir mostrou uma relevância de uma avaliação da aprendizagem formativa, diagnostica e qualitativa de modo intencional a buscar através dos seus resultados ações, práticas pedagógicas que contribuirão para o aprimoramento da organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Concepções; desafios; Trabalho pedagógico; Escola.

ABSTRACT

The present work discusses the evaluation of the school learning of the students of the 6th year of a school in Rio Grande do Norte. Its general objective is to understand how the pedagogical coordination plans the process of evaluating the learning of students in the 6th grade of the State School Coronel Fernandes. And, the specific objectives that are: 1) To know the / or conceptions of assessment of learning used by the organization of the pedagogical work; 2) Analyze whether the appraisal of learning is collaborating in the construction of new knowledge by students; 3) Identify the challenges of assessing learning and its contributions to improving pedagogical work. In order to understand the conceptions and challenges of the organization of pedagogical work in the construction of an assessment that prioritizes student learning in a qualitative and not quantitative way, contributing to the enhancement of the pedagogical work of that institution. As for the methodological path, a semi-structured interview was conducted with a teacher and a pedagogical supervisor. Thus, in the theoretical framework it centralizes the idea of evaluating the learning of the author Cipriano Luckesi, who donated two works of his authorship for the construction and enrichment of the framework, of this research were: Evaluation in education: epistemological and practical issues; year 2018. The evaluation of school learning: studies and propositions; year 2011. Such works were fundamental for the improvement of this research. As for the results, the following work showed the relevance of an assessment of formative, diagnostic and qualitative learning in an intentional way to seek through its results actions, pedagogical practices that will contribute to the improvement of the organization of the pedagogical work.

Keywords: Learning assessment; Conceptions; challenges; Pedagogical work; School.

LISTA DE SIGLA

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

CFP - Centro de Formação dos Professores

PB - Paraíba

SISU - Sistema de Seleção Unificada

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

OTP - Organização do Trabalho Pedagógico

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Para ir da oportunidade ao êxito é preciso enfrentar os medos da mudança, romper com esse sentimento e ir atrás do vento oportuno. Cortella (2010, p. 47)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Memorial descritivo acadêmico: Origem do estudo.	11
1.2 A pesquisa.....	12
2 CONCEPÇÕES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO ATO DE AVALIAR.	15
2.1 Avaliação da aprendizagem.....	15
2.2 Avaliar para não verificar: Escola e educando	19
2.3 Organização do Trabalho Pedagógico e o planejamento de uma Avaliação da aprendizagem.....	20
3 PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 Técnicas de coleta de dados.....	26
3.1.1 Entrevista.	26
3.2 Procedimentos éticos da Pesquisa	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	
APÊNDICE 1- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ENTREVISTA	
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
(TCLE)	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Memorial descritivo acadêmico: Origem do estudo

Concluí o ensino médio em 2009, em outubro de 2014 ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras- PB, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) com a nota do Enem no ano de 2014.2. A necessidade de pesquisar a temática “Avaliação da Aprendizagem” surgiu a partir das experiências vivenciadas no Ensino Médio e na Universidade.

Avaliação está intrínseca com o cotidiano do aluno, no entanto este não é um assunto muito debatido no contexto escolar, no meu caso só entendi o que era avaliação e qual seu objetivo na disciplina “Avaliação da Aprendizagem” que cursei no 6º período do curso de Pedagogia, desde então tive a necessidade de conhecer mais sobre o tema.

A palavra avaliação sempre me fazia pensar em nota, em quantidade em exame escolar. Fui reprovada no sétimo ano do Ensino Médio na matéria matemática, não obtive uma nota na prova final que atingisse a aprovação, entedia o conteúdo, sabia das operações matemática, porém não consegui passar pelo o exame, fui reprovada. Questões como essas são frequentes no cotidiano escolar, nos levando a refletir sobre a postura da gestão escolar e dos professores que atuam no processo avaliativo.

Nesta perspectiva a avaliação se voltava apenas para um exame escolar, ao ingressar no curso de Pedagogia pude perceber que aquela atitude do professor em medir meus conhecimentos através de nota, não se diferenciava da atitude dos professores que atuavam na Universidade, pude perceber que alguns professores ainda continuam com essa prática arcaica, de medir o conhecimento dos seus alunos através de notas, excluindo ou reprovando aqueles que não tiveram êxito no exame e não obtiveram uma “boa nota”.

No ano de 2018 tive a oportunidade de realizar uma intervenção pedagógica na Escola Coronel Fernandes, nesta ocasião participei de uma reunião pedagógica a qual tinha seguinte pauta; os alunos oriundos de outras escolas que chegavam ao 6º ano não dominavam a leitura e a escrita e a maioria desses alunos eram alunos da zona rural, no debate colocaram a possibilidade dos alunos não aprenderem os conteúdos repassados, fiquei pensando como esses profissionais chegaram a esse posicionamento sobre a aprendizagem dos alunos.

Em conversa com um dos professores perguntei qual forma de avaliar a aprendizagem dos alunos foi utilizada, o mesmo não sabia. A partir daí, surgiu uma

inquietação de saber qual tipo de avaliação foi utilizada e como foi sistematizada essa avaliação para que pudesse de maneira “correta” e acolhedora avaliar a aprendizagem desses educandos.

Deste modo, procurei entender que a avaliação está muito além de nota, o que não foi fácil, algo que só consegui ao cursar a disciplina “Avaliação da Aprendizagem”, pude compreender que uma avaliação deve ser formativa, mediadora, dialógica ao invés de classificatória e excludente e isso foi algo que me instigou a querer pesquisar mais sobre o assunto.

Desta forma, o ato de avaliar deve ser satisfatório para ambas as partes, precisam ser reflexivas, diagnosticando possíveis dificuldades que impeçam a aprendizagem do aluno sobre os assuntos discutidos em sala de aula, deve ser um instrumento de coleta de informações capaz de permitir que o professor reflita sobre sua prática fazendo com que o processo de ensino aconteça de maneira equânime para todos os envolvidos.

Sendo assim, essa temática contribui significativamente para meu aprendizado, fazendo com que as concepções acerca de avaliação da aprendizagem contribuam também para formação de outros alunos.

1.2 A Pesquisa

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a Avaliação da aprendizagem escolar, compreendendo a avaliação como um instrumento de formação e promoção da prática pedagógica.

Essa pesquisa teve como norte objetivar a aprendizagem do educando, um bom desempenho do trabalho pedagógico melhoramento na convivência escolar, isso se dá através de uma formação continuada oferecida pelos gestores e a participação destes no processo avaliativo, entendendo que a organização do trabalho pedagógico deve ser fundamentada em práticas pedagógicas que tenham como finalidade o aperfeiçoamento do processo de ensino e a aprendizagem dos educandos, os quais devem ser os principais beneficiados a partir dessas questões, surge à problemática desta pesquisa: Como é construída a avaliação da aprendizagem dos alunos do 6º ano pela organização do trabalho pedagógico?

O objetivo geral foi Compreender como a organização do trabalho pedagógico juntamente com o professor planejam o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do 6ºano;

E, os objetivos específicos que foram:

- Conhecer a/ou as concepções de avaliação da aprendizagem utilizada pela organização do trabalho pedagógico;
- Analisar se a avaliação da aprendizagem está colaborando na construção de novos conhecimentos dos educandos;
- Identificar os desafios da avaliação da aprendizagem e suas contribuições para o melhoramento do trabalho pedagógico.

Assim, a justificativa desta pesquisa baseou-se na compreensão de que a Avaliação da aprendizagem vem sendo um tema debatido e refletido, no entanto, ainda não se tem um ato avaliativo que esteja a serviço do aluno e da razão social da escola.

Deste modo, Luckesi (2018) o professor tem que ofertar práticas pedagógicas instigantes que possibilite o aprendizado dos alunos, bem como propiciar avaliações que acolham os alunos na sua totalidade, o ato de avaliar deve acolher o saber prévio destes alunos, respeitando suas experiências vivenciadas. No entanto essas práticas não dependem somente do professor, uma gestão participativa e democrática deve ser necessária para que essas práticas sejam de fato validadas.

A relevância deste estudo foram os resultados obtidos a respeito de uma avaliação mediadora, dialógica e formativa, na utilização de práticas educacionais que possam contribuir não só para organização do trabalho pedagógico, mas também para todos os envolvidos no processo escolar.

Sendo assim, o processo avaliativo tende a ter um papel fundamental na construção e na aquisição do saber, contribuindo de forma positiva no processo de aprendizagem do educando, também deve ser um instrumento pedagógico que possibilite ao professor uma reflexão sobre sua prática trazendo benefícios na organização do trabalho pedagógico.

Desta forma, este debate sobre avaliação, é fundamental para que se respeite o processo de aprendizagem, não como um processo pautado em notas, como acontece na maior parte das escolas, mas sim, como uma ação concreta, e formativa que deixe no discente uma experiência positiva, valorizando suas potencialidades e promovendo a internalização dos conteúdos, mas procurando alternativas para contribuir positivamente para toda escola.

Ao apresentar avaliação da aprendizagem, como um instrumento que influencia positivamente na organização do trabalho pedagógico é respeitar a subjetividade de cada sujeito que faz parte da instituição escolar, tanto os professores como os alunos são sujeito mediador, que precisam ser compreendidos nos seus respectivos saberes e experiências, alcançando assim as metas desejadas pela escola no que compete a uma aprendizagem relevante para toda comunidade escolar.

2 CONCEPÇÕES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO ATO DE AVALIAR.

O capítulo a seguir aborda as concepções do ato avaliativo da aprendizagem do educando na perspectiva de melhoramento do processo de ensino e aprendizagem através de uma avaliação formativa, diagnóstica e qualitativa. Aparando o professor e aluno em suas habilidades como também buscando o melhoramento de suas práticas educacionais e formação.

Os desafios trazidos no capítulo a seguir embargam os diversos momentos do ato avaliativo até se concretizar como um instrumento de transformação e construção de uma avaliação que subsidie o professor no diagnóstico dos resultados que possibilitam ou impossibilitam a aprendizagem do educando, alcançando uma aprendizagem significativa e o melhoramento da organização do trabalho pedagógico.

2.1 Avaliações da aprendizagem

Avaliação está no nosso cotidiano, no entanto não conseguimos identificar ou realizar esse processo sem fazermos suposições, fazendo que aconteçam mais julgamentos e não um ato de valor. Segundo Luckesi (2018) a avaliação é um ato de valor e tende a ser livre de julgamentos é algo que não estamos acostumados a diferenciar no nosso dia-a-dia. Atualmente falar em avaliação é algo constantemente necessário, pelo fato de que muitos educadores ainda não terem conhecimento sobre, para que e para quem a avaliação está a serviço.

O autor ressalta que somente em 1960 e início do ano de 1970 é que se ouviu falar sobre avaliação da aprendizagem no Brasil, quase quarenta anos tratando deste assunto e mesmo assim é notório que existe em parte do processo de ensino-aprendizagem práticas excludentes que estão a serviço de um sistema que classifica, seleciona e exclui aqueles que não obtiverem as melhores notas.

Mas, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) de 1996 foi possível ter acesso a alguns termos como “aferição do aproveitamento escolar”, no entanto ainda não se falava diretamente em avaliação da aprendizagem. Ainda está muito

longe fazer com que aconteça a avaliação da aprendizagem nas escolas. Deste modo Luckesi (2011, p. 29) ressalta que: “Em nossas escolas públicas e particulares, assim como nos nossos diversos níveis de ensino, praticamos muito mais exames escolares do que avaliação da aprendizagem”.

Para o autor a avaliação da aprendizagem discente se classifica como um importante instrumento para subsidiar o trabalho pedagógico da escola, avaliar é observar para além da sala de aula contribui de maneira significativa para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem e, assim, aconteça o resultado satisfatório tanto na aprendizagem do educando quanto na prática pedagógica.

Diante disso, busca-se como ponto de partida o fato de que a avaliação da aprendizagem não é algo voltado à nota e, assim, pretende-se nesta pesquisa debater uma avaliação mediadora e diagnóstica em que sua concepção seja voltada para o uso dos resultados em favor do trabalho pedagógico e da dialogicidade do professor e do educando com o conteúdo trabalhado para que aconteça uma aprendizagem satisfatória. Segundo Hoffman (2001) mediador que requer em seu planejamento diálogo entre todos os envolvidos na sua construção principalmente professores e educandos avaliação como dinâmica de mediação e transformação organização do processo de ensino respeitando o tempo de cada educando na construção de sua aprendizagem.

Hoffmann (2001, p. 20) ressalta que:

Em avaliação mediadora, o confronto entre objetivos pretendidos e alcançados, interesses e valores dos alunos não se destina a explicar o seu grau de aprendizagem, mas, essencialmente, a subsidiar o professor e a escola no sentido da melhor compreensão dos limites e possibilidades dos alunos e de ações subsequentes para favorecer o seu desenvolvimento: avaliação, em síntese, que se projeta a vislumbrar o futuro, que tem por finalidade a evolução da aprendizagem dos educandos.

Neste sentido é colocada avaliação como um processo de metodologias ações pedagógicas que visam a aprendizagem do educando e potencializa o trabalho pedagógico na escola. Para Luckesi (2018) avaliar significa ação de valor não valor atribuído à nota, mas sim um valor de qualidade, não de quantidade; o autor cita que avaliação é um juízo de qualidade sobre os dados colhidos pelos professores que são relevantes para uma tomada de decisão.

Luckesi (2018) trata para que de fato a avaliação seja um ato de valor ela tem que ser estudada levando em consideração a investigação da realidade do processo de ensino buscando informações que levem a uma tomada de decisão satisfatória para escola.

Neste sentido, Luckesi (2018, p. 27), cita que:

[...] O ato de avaliar é um ato de investigar a qualidade da realidade, do fato que implica conhecimento, seja ele adquirido pelos recursos do senso comum ou em decorrência do uso de procedimentos metodologicamente consistentes, encerrando-se no momento em que revela qualidade da realidade.

O autor trata de avaliação como um ato de investigação que tem como intuito buscar subsídios para uma ação pedagógica voltada no melhoramento e na qualidade do aprendizagem do educando e da ação pedagógica atribuindo-lhe uma qualidade e não uma quantidade de valor.

Deste modo, contar com instrumentos avaliativos que difundem os objetivos de uma organização escolar preocupada com a aprendizagem dos educandos e melhoramento da prática pedagógica na escola se torna nos dias atuais quase que longínquo diante de que ainda são aplicados nas escolas exames, que por vez, são classificatórios e que tem por alvo atribuir uma determinada nota.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que aconteça uma avaliação de forma diagnóstica, somática e processual faz-se necessário que haja a participação de todos os profissionais da escola: Gestores, administradores, professores e demais membros da escola.

De acordo com Hoffmann (2012), a avaliação da aprendizagem não é um processo que exclui e classifica, visando apenas a obtenção de nota, o professor é um sujeito mediador do conhecimento que deve possibilitar e desenvolvendo práticas que ofereça ao educando uma atividade de avaliação mediadora que permita a melhoria da sua aprendizagem. Ofertando conteúdos que sejam de acordo com a realidade deste indivíduo, compartilhando experiências permitindo a este educando a reflexão sobre sua realidade, para que este atue de forma crítica na sociedade.

Além disso, Hoffmann (2012) ainda destaca que se deve avaliar para promover cidadania, emancipação, avaliar para promover aprendizagem. E, assim aconteçam algumas mudanças para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem, e é a avaliação da

aprendizagem um instrumento mediador de conhecimento que serve não só para o aluno, mas também para o professor.

Sendo assim, uma avaliação para atingir esses resultados precisa ser bem elaborada e planejada, acompanhada da atuação pedagógica e assim possa se chegar ao diagnóstico desejado traçado um percurso que priorize ações e o empenho de todos os comprometidos para que possam intervir de forma a valorizar o processo avaliativo dos educandos.

Neste aspecto, segundo Hoffmann (2012, p.15):

Avaliar, na concepção mediadora, portanto, engloba, necessariamente, a intervenção pedagógica. Não basta estar ao lado da criança, observando-a. planejar atividades e práticas pedagógicas, definir posturas, reorganizar o ambiente de aprendizagem e outras ações, com base no que se observa, são procedimentos inerentes ao processo avaliativo. Sem a ação pedagógica, não se completa o ciclo da avaliação na sua concepção de continuidade, de ação-reflexão-ação.

Diante disso, a intervenção pedagógica deve ser conduzida não só pelo professor, como também por toda organização escolar tornando um processo democrático, que envolve relações entre os sujeitos envolvidos. Segundo Paro (2010, p. 776) “O processo de trabalho pedagógico, por ser uma relação entre sujeitos que se afirmam como tais é uma relação necessariamente democrática e assim deve ser tratada em sua concepção e execução.” E, avaliação existe para validar essa ação por meio da sua função, garantido um diagnóstico dos objetivos a serem alcançados resultados das práticas pedagógicas usadas por todos da organização escolar.

Segundo Libano (2004), o processo avaliativo é importante para o andamento significativo de todo o processo escolar e está ligado ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos educadores dentro e fora da sala de aula. Avaliar de maneira correta é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem aconteça de forma distinta ao processo de averiguar e de examinar os conteúdos tratados em sala de aula.

E, assim possam através da avaliação da aprendizagem ter acesso a noções da prática educativa que acontece na sala de aula, como também ter acesso a informações que serão importantes para resolver possíveis problemas de ensino.

Sendo assim Hoffmann (2012, p. 82) diz que:

Uma ação avaliativa mediadora só poderá acontecer a partir do entendimento pelo professor dos componentes que se articulam para

compor esse cenário educativo. A sua tomada de decisão sobre novas áreas de conhecimento a serem trabalhadas, sobre objetivos a serem perseguidos e sobre atividades e projetos a propor a um determinado grupo de crianças dá-se a partir do seu “olhar avaliativo”.

Neste sentido, os professores avaliam para o melhoramento do processo de práticas pedagógicas que tem por finalidade identificar, articular e propor novas habilidades proporcionando ao aluno nova aprendizagem, através de um “olhar avaliativo” que lhe permita ao diagnóstico satisfatório ou não da aprendizagem do educando para que a partir desses diagnósticos sejam possível um norte sobre quais atividades serão desenvolvidas para o melhoramento da educação na escola.

Portanto, o momento de avaliação é o momento de coleta de dados a respeito da aprendizagem do aluno, da prática do professor e do ensino escolar, contribuindo para o melhoramento e ampliação de novos conhecimentos. Avaliar também é respeitar o aprendizado de cada educando, oferecendo uma avaliação que potencialize saberes necessários para o crescimento e formação do aluno.

Para Luckesi (2018) o processo avaliativo deve ter uma “intencionalidade” precisa necessariamente de participação intencional de todos os envolvidos para o bom funcionamento do processo de ensino aprendizagem. E, assim se faz necessário que a equipe pedagógica trabalhe em conjunto buscando os mesmos objetivos para garantir um ensino eficiente para os educandos.

O autor ressalta que avaliação da aprendizagem escolar não deve ser feita ou realizada somente pelo professor, é papel de toda escolar efetivar essa prática como algo benéfico a toda comunidade escolar, principalmente para o educando, entendo que esse instrumento possibilita a tomada de decisões sobre quais práticas devem ser aplicadas para que os alunos possam aprender conteúdos diversos que não foram internalizados, para que possam chegar ao resultado satisfatório que é a aprendizagem dos educandos, e estes possam participar do processo de socialização como sujeitos ativos.

2.2 Avaliar para não verificar: Escola e educando

A avaliação da aprendizagem escolar adquire refere-se ao conjunto de ações as quais são caracterizadas pela tomada de decisões de todos os envolvidos no processo, subsidiando a continuação de práticas pedagógicas que contribuirão de forma satisfatória o desenvolvimento do educando. Sendo assim, Libâneo (2004) vai trazer a avaliação da escola

como uma coleta de dados e informações trata a avaliação como uma prática que requer três critérios caracterizados por três elementos coleta de dados juízo de valor e qualificação esses elementos referenciam a definição sobre avaliação segundo o autor na prática avaliativa referente a aprendizagem dos educandos.

O autor aborda que na avaliação realizada pelo professor existe dois mecanismos avaliativo a aprendizagem do aluno e a prática do docente. Libânio (2014, p. 239) trata que: “Na avaliação do aluno pelos professores estes avaliam aprendizagem dos alunos e são também avaliados por eles com base nos processos de ensino e aprendizagem realizada na sala de aula”.

E, se faz necessário ressaltar que essas duas formas de avaliação estão estritamente ligadas no momento em que o professor avalia ele tem uma noção sobre o conteúdo aprendido pelos alunos e sobre sua prática pedagógica, ou seja, a avaliação permite que não só os alunos sejam avaliados, mas também o professor.

Deste modo, às escolas pode ter acesso a informações que distinguem dois atos 1 se classifica por ser um processo classificatório e excludente que tem como finalidade selecionar os educandos a outra vez está preocupado em diagnosticar os resultados das práticas pedagógicas.

E, é necessário que o educando tenha aprendido sobre os conteúdos passados em sala de aula e assim consiga aprovação na maioria das vezes as escolas estão mais voltadas na aprovação e reprovação esquecendo-se que é necessário que os professores e os gestores estudem e busque mais informações sobre como aplicar uma avaliação da aprendizagem que priorizem de fato a aprendizagem desses alunos no

Luckesi (2011) cita que os exames por serem classificatório não tem essa perspectiva a sua função diversa é subsidiar o investimento significativo no processo da aprendizagem própria da avaliação o autor ressalta que precisa se aprender mais sobre avaliação da aprendizagem principalmente entre gestores e professores uma vez que esses que esses foram em alguns momentos submetidos às mesmas práticas por isso tendem a aplicá-las no dia a dia escolar.

Em decorrência disso, a escola tende a realizar no âmbito educativo principalmente os gestores e professores avaliação prática avaliativa excludente e classificatória, o autor em sua 22ª edição do seu livro “Avaliação da aprendizagem escolar estudos e proposições” explana a diferença entre examinar e avaliar.

No entanto o autor cita que é fácil aprender sobre o conceito de avaliação escolar na teoria, mas o difícil exercê-la na prática educativa, Luckesi (2011, p.30) diz: que aprender a avaliar “significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil, difícil mesmo é passar da compreensão para a prática”.

2.3 Organização do Trabalho Pedagógico e o planejamento de uma Avaliação da aprendizagem

A organização do trabalho pedagógico envolve práticas educativas que busquem solucionar questões do cotidiano escolar, essas práticas por vez vem acompanhadas por uma intencionalidade, incluindo a partir de um projeto político pedagógico ações que respeitem principalmente a missão da escola. Para Libâneo (2004), a escola tem a oportunidade através da construção do projeto político pedagógico e do plano de ação, criar estratégias que possibilitem o melhoramento do processo de ensino aprendizagem. Viabilizando a participação de todos os sujeitos que fazem parte da escola, através de uma organização que ampare os anseios de todos os envolvidos.

O autor trata que, o gestor escolar em conjunto com os demais profissionais da instituição tem que oportunizar ferramentas necessárias para as práticas pedagógicas, visto que na área da educação e nas demais áreas sociais, as tecnologias podem contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos indivíduos.

Sendo assim, estas ferramentas incluem uma avaliação da aprendizagem voltada para atender as habilidades dos educandos não quantificando sua aprendizagem a partir de uma determinada nota “A avaliação supõe uma coleta de dados e informações, por meio de diferentes instrumentos de verificação, para saber se os objetivos previstos estão sendo atingidos.” Libâneo (2004, p. 237).

O autor ainda ressalta que a escola é um espaço de exercício da democracia e da cidadania, formando sujeitos crítico-reflexivos, capazes de atuarem na sociedade como cidadãos participativos. Sendo assim, a escola deve através da organização do trabalho pedagógico, do desenvolvimento de novas estratégias e de um ensino de qualidade deve

ofertar instrumentos de avaliação que possam priorizar a aprendizagem do aluno, fazendo com que o indivíduo desenvolva suas habilidades e consiga aprender.

Além disso, a organização do trabalho pedagógico escolar deve visar estabelecer critérios para gestão de funcionamento das práticas pedagógicas na escola, esses critérios estão sendo citados logo abaixo na citação de Libâneo (2004), com esses critérios a escola procura está oferecendo um espaço democrático, participativo e promissor para aquisição do conhecimento.

Neste sentido Libâneo (2004, p. 100) cita que:

Em síntese, a organização e gestão visam:

- a) promover as condições, os meios e todos os recursos necessários para o bom funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula;
- b) promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer acompanhamento e avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem;
- c) garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos.

E, assim é válido repensar quais práticas estão sendo desenvolvidas para que o processo de ensino aprendizagem seja avaliado de forma a priorizar o educando, uma vez que esse é o sujeito fundamental desse processo. Neste sentido Libâneo (2004, p. 120) ressalta que:

[...] a organização escolar é concebida como um sistema que agrega pessoas, destacando –se o caráter intencional de suas ações, a importância das interações sociais no seio do grupo e as relações da escola com o contexto sociocultural e político. A organização escolar não é uma coisa objetiva, um espaço neutro a ser observado, mas algo construído pela comunidade educativa, envolvendo os professores, os alunos, os pais.

Desta forma, a organização do trabalho pedagógico é o local em que são construídas estratégias significativas para o fortalecimento e desenvolvimento das habilidades cognitivas de todos os sujeitos envolvidos no processo da educação, não só da aprendizagem do aluno como também da prática pedagógica, tornando-se um espaço democrático, no qual os profissionais envolvidos possam participar e opinar sobre as diversas formas de se trabalhar sobre a construção de novos saberes, de novas aprendizagens, novas técnicas de avaliação.

Libâneo (2004) traz que organização do trabalho pedagógico deve está a favor de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente do educando estando disposta

a ouvir e atender as demandas da escola no sentido de procurar alternativas para resolver possíveis problemas.

Outrossim, Libâneo (2004, p. 13) ressalta que:

A organização escolar funciona com base em dois movimentos inter-relacionados: de um lado, a estrutura organizacional, as relações profissionais e as normas e regras, atuam na produção das ideias, modos de agir, práticas profissionais dos professores, comportamento dos alunos, de outro, os professores e alunos são participantes ativos da organização, contribuindo para a definição de objetivos, formulação do projeto pedagógico-curricular, atuação nos processos de gestão e tomadas de decisão e nas formas de funcionamento.

Desde modo, a organização do trabalho na escola é pautada no enfoque crítico de cunho sócio-político Libâneo (2001), considerando ser a escola uma estrutura organizacional que agrega pessoas e busca objetivos nos quais possa prosseguir com funcionalidade de forma participativa para uma construção social juntamente com os professores, estudantes, pais e integrantes da comunidade.

Libâneo (2001), traz que é importante que a escola exerça uma prática educativa na perspectiva dialógica fundamentada na competência-técnica e compromisso político buscando formar um cidadão crítico, autêntico que continue na luta para ocupar o lugar de decidir os rumos da sociedade, sendo assim efetivado a sua verdadeira cidadania.

Paro (2006), A organização do trabalho pedagógico só se torna uma ação de aprendizagem quando acontece a participação ativamente de todos, gestores, professores e alunos. E, assim a comunidade vai entendendo gradativamente o que significa na realidade uma organização democrática melhorando o processo de ensino para que se cheguem ao objetivo desejado que é aprendizagem de fato dos educandos.

O autor coloca que, a equipe escolar na pessoa da gestora tem que buscar esclarecer em palestras e reuniões a realidade de se viver na prática a democracia e buscar oportunizar na escola esta participação democrática para os que fazem parte da escola. Assim, os rumos da escola são pensados conjuntamente sem perder o viés da qualidade do ensino-aprendizagem, compreendendo sempre que a liderança constituída em coletividade tem um papel importante para serem alcançados objetivos extraordinários.

Nessa perspectiva, Paro (2006, p. 12) cita que:

Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola - educadores, alunos, funcionários e pais - nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos.

No sentido de objetivos, a organização do trabalho pedagógico tem que buscar o êxito na medida que articulam práticas que trabalhe o coletivo, no entanto nem sempre essa participação é percebida na escola, o que por vezes ameaça para a efetividade de uma organização democrática. No entanto, a escola tem como instrumentos de ação para atingir os objetivos escolares, que segundo Libâneo (2001, p. 7) são:

Planejamento - processo de explicitação de objetivos e antecipação de decisões para orientar a instituição, prevendo-se o que se deve fazer para atingi-los.

Organização - Atividade através da qual se dá a racionalização dos recursos, criando e viabilizando as condições e modos para se realizar o que foi planejado.

Direção/Coordenação - Atividade de coordenação do esforço coletivo do pessoal da escola.

Formação continuada - Ações de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais da escola para que realizem com competência suas tarefas e se desenvolvam pessoal e profissionalmente.

Avaliação - comprovação e avaliação do funcionamento da escola.

Com base nesses cinco elementos a organização do trabalho pedagógico tende a buscar ações que são essenciais para a implementação de uma coletividade pautada na formação humana que oportunize aos sujeitos envolvidos com a escola uma mudança da visão de mundo e sua participação na sociedade, como também a melhora do desempenho da instituição.

Frente a essa realidade, Libâneo (2004) ressalta que a avaliação deve conter três critérios: coleta de dados, juízo de valor e quantificação ou menção qualitativa. Sendo assim, a organização escolar deve desenvolver critérios pautados em uma visão de formação humana voltada para a realidade do sujeito e realizando uma avaliação que auxilie na formação do sujeito em diversos sentidos.

Desta forma, colher informações necessárias que ajudem a melhorar o processo de ensino, adotando como diretriz uma avaliação formativa, utilizando a ato de avaliar como coleta de dados para dá um feedback aos alunos, gestores e professores, ou seja, avaliar para o trabalho pedagógico, avaliar para o processo de ensino- aprendizagem de igual para igual.

Libâneo (2004, p.15) traz que a organização do trabalho pedagógico deve inovar mediante as novas formas de garantir uma avaliação da aprendizagem na qual os indivíduos sejam avaliados de igual para igual, respeitando a subjetividade de cada um, e sendo capazes de refletir sobre sua função na escola, desenvolvendo saberes e competências para se saírem bem não só nas aulas mais também fora da sala de aula.

Libâneo (2004) vai trazer que as duas avaliações são primordiais para a organização do trabalho pedagógico e assim o professor tem uma noção sobre sua prática e avaliação da aprendizagem dos educandos como ação de coleta de informação de banho 2014 diz que ela poderá estar a favor de uma melhora no processo de ensino também voltada para a função social da escola envolvendo projeto pedagógico e outros mecanismos do ensino escolar.

3 PERCURSO METODOLOGICO

A metodologia apresenta-se como uma forma ativa de concretude de uma determinada ação, ou seja, é a aplicação de métodos teóricos que fundamentam o trabalho de pesquisa: “Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos, técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”. (PRONDANOV; FREITAS 2013, p. 14).

A referida pesquisa teve uma abordagem exploratória (PRONDANOV; FREITAS, 2013), permitindo assim uma maior interação do pesquisador com o objeto a ser estudado procurando estabelecer pontos que contribuam para os resultados da investigação, desta forma, a natureza da pesquisa será qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), de acordo com as características apresentadas pelas autoras e a definição em que destacam que “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. (p. 11).

Para desenvolver tal pesquisa, realizei uma entrevista semiestruturada, a supervisora pedagógica e um professor do 6º ano, as quais possuem participação no processo avaliativo dos alunos do 6º ano. Como descrevo mais detalhadamente a seguir nos instrumentos de coleta de dados, minuciosamente de como realizada a pesquisa de campo.

3.1 Técnica de coleta de dados: instrumentos

3.1.1 Entrevista

A entrevista é uma forma de colher informações detalhadamente de maneira minuciosa. Para Lüdke e André (1986), “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.” Para isso

é necessário que conhecer os instrumentos que irá utilizar, deste modo à entrevista a ser realizada servira de base para esta pesquisa.

Foram realizado um roteiro de perguntas (Apêndice 27) no qual as pessoas entrevistadas ficaram livres para responder, no entanto essas perguntas foram elaboradas no intuito de colher as repostas que se adequem com coesão ao tema investigado.

Gatti (2002, p. 26) ressalta que:

[...] se escolher fazer entrevistas, a primeira questão é: tenho experiência para realiza-la? Claro que um caçador para usar determinada arma deve conhecê-la, e o pescador devem conhecer as características das varas com certa perícia.

Assim sendo, é importante que ao pensar em realizar uma entrevista, o pesquisador deve está informado sobre quais perguntas irão se adequar ao entrevistado, quais perguntas utilizar para que seja colhida as informações desejadas, respeitando sempre o limite dos sujeitos entrevistados.

A realização da entrevista foi feita através de gravação, (permitido pelo entrevistado), as perguntas foram feitas com clareza, durante esse processo anotações foram feitas, para que permitissem informações que não serão passadas pela entrevista, como por exemplo, as expressões faciais, os movimentos corporais, informações que me ajudaram a transcrever a entrevista com mais detalhes. Lüdke e André (1986).

Foram entrevistados 1 supervisor pedagógico) e 1 um professor da turma do sexto ano. De acordo com Lüdke e André (1986) a vantagem de aplicar a entrevista é que ele permite de imediato a coleta de informações, com a utilização do questionário foram adquiridos informações não padronizadas, ou seja, informações que não estão prontas que podem surgir no decorrer de sua aplicação, permitindo que através de um esquema básico seja possível fazer adaptações no ato da aplicação da entrevista semiestruturada.

3.2 Procedimentos Éticos da Pesquisa

Ética na pesquisa entende-se por ser uma ação do caráter humano, que implica a sistematização do conhecimento que é a comprovação do processo “moralmente correto. Deste modo “Ética na pesquisa indica uma conjunção de “conduta” e de “pesquisa”, o que traduzimos como “conduta moralmente correta durante uma indagação, a procura de uma resposta para uma pergunta.” (PRONDANOV; FREITAS 2013, p 45)

Sendo assim, foi apresentado a escola e Gestores o Termo de Livre Esclarecimento, no qual os indivíduos que aceitarem participar da pesquisa assinaram. Neste termo me apresento e coloco as informações do estudo, para que todos os envolvidos tenham ciência do que se trata a pesquisa e possam escolher participar ou não dos meios que farão parte da coleta de informações.

Havendo uma racionalidade por meio da humanidade, é possível compreender que a ética permeia todo o campo da educação, que por vez é a base para socialização e o pleno desenvolvimento da boa conduta humana. Respeitando a integridade de cada sujeito, não será revelada a identidade sem que os mesmos permitam.

Sendo assim, foi explicado de forma clara o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, colocando os pontos que fundamentam a pesquisa, trazendo informações que possibilite a compreensão dos indivíduos envolvidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O roteiro de entrevista foram construídas perguntas claras que possibilitassem colher informações precisas para a realização desta pesquisa, foi realizado a entrevista com um profissional (supervisor pedagógico) e com um professor do sexto ano os dois profissionais estão em exercício na instituição a cerca de cinco anos de atuação, de início com perguntas a respeito da formação acadêmica dos profissionais.

A supervisora pedagógica do sexo feminino, idade de 37 anos, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte/UERN e Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Regional do Cariri/URCA; especialização *lato sensu*; Especialista em Psicopedagogia Institucional pelas Faculdades Integradas de Patos/FIP; Especialista em Supervisão e Orientação Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos/FIP; Especialista em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/IFRN.

O professor do sexo masculino, idade 30 anos graduado em geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN; não possui especialização leciona para turmas de sexto ano dois anos.

A entrevista se deu através de dois momentos, o primeiro, iniciamos com a apresentação da pesquisa falando um pouco sobre o objetivo da entrevista e em seguida realizei as perguntas as quais deixei os entrevistados a vontade para responderem de maneira concisa cada pergunta.

Para Luckesi (2018) o ato de avaliar está ligado a prática investigativa que tem por objetivo mostrar ou desvendar algo, o autor coloca que o professor exerce dois papéis no ato avaliativo: o de gestor e avaliador em sala de aula. Para ele, o profissional deve estar preparado para saber quando está exercendo o papel de gestor de uma ação e de avaliador dos resultados desta ação.

Luckesi (2011 p.30) indaga,

O que significa, então “aprender a avaliar”? Significa aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano. Aprender conceitos é fácil mesmo é passar da compreensão para a prática.

Os conceitos poderão ser aprendidos nos livros e nos artigos de revistas especializadas, assim como em conferências e debates, a prática terá que ser aprendida no dia a dia da vida escolar, experimentando, investigando, buscando novas possibilidades, ultrapassando os impasses e incômodos, sempre assentados sobre conhecimentos significativos e válidos.

Deste modo, a primeira pergunta realizada foi: Qual concepção de avaliação da aprendizagem escolar é adotada pela gestão escolar e professor? A resposta do professor foi:

Minha avaliação se dá por meio da participação do aluno durante as aulas, seu comportamento, comprometimento em resolver as atividades propostas no caderno ou livro didático, presença e por meio de uma prova realizada ao final de cada bimestre, dividindo a nota bimestral para cada critério, assim formando a nota. (Professor do 6º anos)

A partir, da resposta do professor compreendemos que a “avaliação” acontece ora por meio de nota o que chamamos de exame escolar, e ora pelo envolvimento do aluno com as atividades propostas, existe uma confusão no que permeia a concepção de avaliação o professor coloca a avaliação como algo que necessariamente precise de uma nota para que aconteça. Neste sentido, o exame escolar que torna excludente, o aluno que não tiver um bom comportamento ou aquele que não obtiver uma nota “boa” no exame ou na tarefa do livro didático. Luckesi (2011) destaca que as escolas de modo geral com toda modernidade dos dias atuais ainda praticam os exames escolares de forma sistematizada.

Nesse sentido busca-se através da resposta da coordenadora uma compreensão sobre qual concepção de avaliação da aprendizagem a escola utiliza para garantir que o educando tenha uma aprendizagem satisfatória, a coordenadora/supervisora afirma que:

A concepção de avaliação que a escola realiza consiste em um processo contínuo de reflexão não somente sobre a aprendizagem, mas também

sobre o ensino que está sendo oferecido. Ela se configura como diagnóstica e qualitativa, permitindo identificar os conhecimentos assimilados durante o ano letivo e quais as lacunas existentes e que podem interferir no aprendizado e na assimilação de novos conhecimentos. Vale ressaltar que no sistema SIGEDUC, utilizado por toda rede estadual de ensino (onde ficam os registros das atividades, a frequência e a avaliação), a avaliação é posta como quantitativa, sendo assim, o professor transforma todo o processo feito de forma qualitativo em um número para que o aluno seja aprovado ou reprovado. (Coordenadora pedagógica)

A resposta da coordenadora e também supervisora pedagógica é iminente, correlacionando com a identificação do diagnóstico dos resultados da avaliação da aprendizagem no que compete a qualidade do ensino aprendizagem da referida escola. Libâneo (2001, p. 7) cita que o Planejamento como um meio de explanação de metas que antecipam a tomada de soluções que orientam a organização do trabalho pedagógico, objetivando o que se deve fazer para que tais metas sejam alcançadas.

Nesta perspectiva Luckesi (2011, p. 27) adverte que:

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto.

Diante disso, os profissionais foram questionados sobre se existia um planejamento específico para a construção de uma avaliação da aprendizagem para os alunos do 6º ano eles responderam:

No caso das turmas de 6º Ano temos um olhar diferenciado na hora do planejamento, pois é uma fase nova na vida do estudante, onde ele terá não apenas um professor, mas sim vários. Levamos em consideração como esse aluno chega a escola, que conhecimentos já possui, qual a realidade em que vive. Para isso, nos primeiros dias de aula o professor observa bem o desempenho do aluno nas atividades propostas, os conhecimentos prévios e a forma como se relaciona com o outro, a partir dos resultados dessa observação organizamos o planejamento priorizando uma avaliação diagnóstica, qualitativa e de constante reflexão sobre a práxis educativa. (Coordenadora/supervisora pedagógica)

Sim, além da semana pedagógica no início do ano letivo, são realizados 4 planejamentos anuais um para cada bimestre, neles são debatidos assuntos referentes a evolução da aprendizagem do ano letivo que se passou e pontos a serem melhorados, para que a escola continue evoluindo positivamente. (Professor do 6º ano)

Dessa forma, a coordenação pedagógica planeja o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do 6ºano através da semana pedagógica com todos os membros da

gestão escolar, o professor assume o papel de observador, para que a partir dessa observação ele possa colher resultados os quais ajudarão na organização do trabalho pedagógico. Esses resultados são colhidos segundo a coordenadora de forma a respeitar a realidade do educando que advém de novas vivências contribuindo para um processo avaliativo mais reflexivo que contemple a aprendizagem deste educando.

Dessa forma, Luckesi (2011, p.134) afirma que:

É preciso que todos decidam, conjuntamente, o que fazer e como fazer. Na medida em que é o conjunto de profissionais da escola que constitui o seu corpo de trabalho, o planejamento da atividades também deve ser um ato seu; portanto, coletivo.

Nesse sentido, o planejamento como um instrumento otimizador no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem, como também na construção de uma avaliação crítica a qual esteja enclausurada com a aprendizagem dos educandos.

Luckesi (2011, p.145) cita que:

À escola cabe trabalhar para o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas do educando em articulação com todas as habilidades, hábitos e convicções do viver. [...] Os conhecimentos adquiridos, que servem como um dos elementos de desenvolvimento do educando, trazem embutidos em si a *metodologia e a visão de mundo* com quais foram elaborados.

Deste modo, para que o educando possa projetar novos conhecimentos a partir dos conteúdos ofertados, e possa avançar no meio social através do desenvolvimento de suas habilidades. Em consonância, a avaliação nas suas diversas perspectivas através dos resultados obtidos contribui para que aja esse desenvolvimento em conformidade com a organização do trabalho pedagógico potencializando assim, a prática pedagógica e a aprendizagem dos educandos.

Sendo assim, Luckesi (2011) ressalta que a avaliação perpassa o planejamento contribuindo com todo o trajeto de ação planejada. Deste modo, apresentamos a resposta da coordenadora pedagógica sobre os desafios existentes no percurso de planejamento de uma avaliação da aprendizagem e do processo avaliativo dos alunos do 6º ano. A respostas foi:

Quando o aluno ingressa no 6º ano ele encontra alguns desafios, vários professores, mais componentes curriculares, nova escola, novos colegas de classe e menos proximidade com o professor (o grande diferencial do ensino fundamental anos iniciais), tudo isso implica diretamente no processo de identificação da aprendizagem. Para conseguir essa identificação, é feita uma análise da situação do aluno, como mencionei na pergunta anterior. (Coordenadora/supervisora pedagógica)

A coordenadora/supervisora elenca ser um desafio na identificação da aprendizagem dos educandos do sexto ano, o fato dos alunos ingressarem pela primeira vez no 6º ano, encontrando um cenário de coisas novas as quais não estavam habituados antes. O professor respondeu:

Sim, posso dizer que o maior desafio está em relação a família, acredito que para a aprendizagem acontecer não depende apenas da escola e do professor, a família tem um papel fundamental, quando todos trabalham em conjunto a aprendizagem acontece, o problema é quando o educando é de uma família carente, onde os pais não tiveram a oportunidade de estudar, o desafio é ainda maior, isso é mais frequente em alunos que são da zona rural, e contribui pra outros problemas aparecerem como a falta de interesse em aprender e a evasão escolar. (Professor do 6º ano)

Luckesi (2011, p.37) afirma que:

Os pais estão voltados para promoção. Os pais das crianças e dos jovens, em geral, estão na expectativa das notas dos seus filhos o importante é que tenham notas para serem aprovados. Isso é facilmente observável na denominada reunião de pais e mestres, no final de cada bimestre letivo, especialmente no nível de escolaridade de 1º Grau.

Em decorrência disso, os desafios se mostram em concretude mais ampla do que a própria escola possa definir, ou seja, existe desafios inerentes no que compete a apropriação de uma avaliação da aprendizagem preocupada com o planejamento de ações voltadas para identificação da aprendizagem dos educandos.

Assim sendo, o processo avaliativo é algo que depende de todos. E, é nesta perspectiva que o professor do 6º ano coloca em um trecho da entrevista que avaliação: (trecho da entrevista): “É a forma de avaliar não só o que o aluno aprendeu, mais sim avaliar cada passo que foi dado para que a aprendizagem possa acontecer, não só dentro da sala de aula mais na escola como um todo.”

O professor em sua resposta coloca que a avaliação pode sim contribuir para a organização do trabalho pedagógico através dos resultados coletados. Utilizarei um trecho da entrevista que ele responde a pergunta, Você acredita que avaliação da aprendizagem pode contribuir significativamente para a organização da escola e do trabalho pedagógico? (Trecho da entrevista): “Sim, é avaliando e nos avaliando que podemos saber o que e em que precisamos melhorar, para que possamos trabalhar da melhor forma possível e ter resultados satisfatórios.” (Professor, 6º ano)

Hoffmann (2012) coloca que o professor é responsável por tomadas de decisões as quais implicam em uma conduta mediadora entre a aprendizagem e o aluno, tornando o processo de ensino/aprendizagem em um conjunto de reflexões capazes de identificar

resultados satisfatórios. Dando ênfase a importância da preparação do profissional no ato avaliativo perguntei a coordenadora pedagógica O que a escola entende por avaliação da aprendizagem?

Na minha concepção avaliação da aprendizagem é um processo contínuo, reflexivo e flexível, que deve levar em consideração a realidade do aluno, os conhecimentos prévios, as condições para que esse aluno construa novos conhecimentos, sejam eles materiais ou emocionais e também o ensino ofertado, ou seja, o professor precisa também refletir sobre sua prática.

Voltando a esse aspecto referente aos desafios a coordenadora pedagógica, quando pergunto se ela acredita que a avaliação da aprendizagem pode ajudar na organização do trabalho pedagógico, a profissional destaca:

Acredito piamente. É através da avaliação que identificamos os pontos positivos e negativos do processo ensino aprendizagem, onde refletimos e discutimos no coletivo sobre as ações que precisam ser melhoradas e ações que deram certo e podem ser continuadas. (Coordenadora/supervisora pedagógica)

No que compete a escola enquanto instituição formadora perguntei aos profissionais se a escola já ofertou alguma formação sobre avaliação, o professor respondeu que não tinha conhecimento de nenhuma formação sobre avaliação da aprendizagem já a coordenadora/supervisora pedagógica respondeu:

Pela gestão da escola não. Mas já participei de formações ofertadas pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do RN/SEEC e também pela 15ª DIREC. (Coordenadora/supervisora pedagógica)

Luckesi (2018) discute sobre a importância da formação do profissional para que se possa avaliar a aprendizagem escolar, o autor cita que para que avaliação aconteça de forma satisfatória o fator principal é o querer aprender sobre avaliação seja professor, coordenador ou demais membros da organização do trabalho pedagógico.

Contudo que, o conceito de avaliação da aprendizagem pode ser apreendido e executando com facilidade se em torno desse processo os profissionais envolvidos se empenhem o máximo para que o objetivo seja a aprendizagem do educando, tendo em vista que ele vai para escola para apreender novos conhecimentos e não para ser verificado ou para que lhe atribuam uma nota.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliação da aprendizagem é a base substancial para a organização do trabalho pedagógico (OTP), comprometida com a aprendizagem do educando, traz por meio de seus resultados suporte necessário para o fazer pedagógico. A avaliação da aprendizagem oferece bases de coletas de modo a contribuir para o melhoramento da organização do trabalho pedagógico na escola, por coleta de dados relevantes sobre a aprendizagem do educando e conteúdos ofertados, diagnóstico dos resultados satisfatórios ou não, qualificação dos resultados para que aja melhoramento em habito escolar.

Sendo esses alguns aspectos da avaliação da aprendizagem que, instigados no cotidiano escolar influenciarão a organização do trabalho pedagógico compreender e a realizar uma avaliação da aprendizagem voltada para uma aprendizagem satisfatória dos educando dentro e fora da sala de aula.

O presente estudo possibilitou compreender o planejamento do processo avaliativo da aprendizagem dos alunos do 6º ano realizado pela coordenação pedagógica da Escola Estadual Coronel Fernandes, possibilitando conhecer a/ou as concepções de avaliação da aprendizagem utilizada pela organização do trabalho pedagógico. De modo, que esse planejamento acontece de maneira democrática com a participação de todos os membros da escola; por meio das observações realizadas pelos professores é inicialmente realizado uma coleta de informações sobre a aprendizagem e conhecimentos prévios dos alunos permitido assim aos profissionais a elaboração de uma avaliação diagnóstica, qualitativa. Com isso, a partir da pesquisa realizada por essa produção, responde à questão de pesquisa desse estudo que foi: Como é realizada a avaliação da aprendizagem dos alunos do 6º ano pela organização do trabalho pedagógico da escola coronel Fernandes?

Por esse estudo foi possível analisar se a avaliação da aprendizagem está colaborando na construção de novos conhecimentos pelos educandos. Sendo assim, buscou-se a identificação dos desafios da avaliação da aprendizagem e suas contribuições para o melhoramento do trabalho pedagógico. Haja vista que os desafios colocados pelos profissionais através desta pesquisa perpassam a sala de aula e vão além de suas competências, ou vez que relacionara-os com questões do ambiente familiar e experiências dos educandos fora da sala de aula.

Sendo assim, a escola se mostrara como uma instituição formadora e qualitativa na mudança de concepções utilizadas para o aprimoramento do trabalho pedagógico fazendo com, acontecer um planejamento estratégico que favoreça a construção de uma avaliação da

aprendizagem correlacionada com a aprendizagem e novos conhecimentos dos educandos. Para que de fato aconteça o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas satisfatória para ambos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Congresso Nacional, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 26 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento produzido pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria número 1.147/2011**, do Ministério da Educação. Brasília, DF, 23 outubro 2012. Seção 1, p. 16.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é tua obra?:** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 11ed, Petrópolis, RJ: vozes ,2010.

GATTI, Bernardete Angelina. **Questões de Métodos nas pesquisas em Educação**. In “A construção da pesquisa em educação no Brasil”. Brasília: Plano, 2002. p. 63.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013. p.14-128.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação infantil:** Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Uma escola para novos Tempos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática- 6. Ed. - Goiânia: Revista e ampliada. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4a ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em Educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2010

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 1- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS ENTREVISTA

PESQUISA:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

QUESTÃO DE PESQUISA:

QUAL INSTRUMENTO AVALIATIVO É UTILIZADO PELA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FERNANDES PARA AVALIAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO?

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- 1- Qual seu sexo?
- 2- Qual sua idade?
- 3- Graduada (o) em qual área?
- 4- Tem Pós-Graduação?
- 5- Possui alguma especialização? Em qual área de conhecimento?
- 6- Possui mestrado ou doutorado?
- 7- Faz formação continuada?
- 8- Quanto tempo você atua na Educação?
- 9- Quanto tempo atua na instituição?
- 10- Quanto tempo leciona no 6º ano?

2 QUESTÕES:

2 QUESTÕES:

2.1 Qual concepção de avaliação da aprendizagem escolar é adotada pela gestão escolar e professor?

2.2 A gestão e professor utilizam um planejamento específico para construção de uma avaliação que priorize a aprendizagem dos educandos?

2.3 Existe desafios no processo de identificação da aprendizagem dos alunos do sexto ano?

2.4 O que você entende por avaliação da aprendizagem?

2.5 Você acredita que avaliação da aprendizagem pode contribuir significativamente para a organização da escola e do trabalho pedagógico? Justifique sua resposta.

2.6 Você já recebeu alguma formação ofertada pela gestão sobre avaliação da aprendizagem?



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **“AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: CONCEPÇÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE”**, coordenado pelo professor **ROZILENE LOPES DE SOUZA** e vinculado ao **CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CAMPUS- CAJAZEIRAS-PB)**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: **Compreender como a organização do trabalho pedagógico juntamente com o professor planejam o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do 6º ano;**

E, os objetivos específicos que Foram:

Conhecer as contribuições da avaliação da aprendizagem para organização do trabalho pedagógico; Analisar se a avaliação da aprendizagem está contribuindo para a construção do conhecimento dos educandos, tendo como reflexo a prática pedagógica;
Identificar os tipos de avaliação da aprendizagem e suas contribuições para o melhoramento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e se faz necessário por compreender que Avaliação da aprendizagem vem sendo um tema debatido e refletido, no entanto ainda não se tem um ato avaliativo que esteja a serviço do aluno e da razão social da escola.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **A pesquisa científica, a qual pretendo desenvolver, será sobre avaliação da aprendizagem escolar, que será realizada na Escola Estadual Coronel Fernandes, localizada na cidade de Luís Gomes no estado do Rio Grande do Norte, será uma pesquisa de campo e de natureza qualitativa. Para desenvolver tal pesquisa, pretendo realizar uma entrevista semiestruturada, com uma diretora, a supervisora pedagógica e uma professora do 6º ano, os quais possuem participação no processo avaliativo dos alunos do 6º ano. Como descrevo mais detalhadamente a seguir nos instrumentos de coleta de dados, minuciosamente de como será a coleta na pesquisa de campo.**

. Os riscos envolvidos com sua participação são: **esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e após enviada por e-mail, a fim do sujeito ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.** Os benefícios da pesquisa serão: **Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a NOME DO COORDENADOR DA PESQUISA, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Rozilene Lopes de Souza

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores.

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes - Lot. Jose Bonifacio de Moura, Cajazeiras - PB, 58900-000

Telefone: 3532-2000

Email: rozileneuacc@gmail.com

Dados do CEP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.

Email: cep@cfp.ufcg.edu.br

Tel: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

